

Compra de jatos da FAB deveria esperar, diz Ciro

Em visita a Embraer, ele defende modelo de parcerias entre Estado e indústria privada

JANDER RAMON

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – O candidato à presidência pela Frente Trabalhista (PPS/PTB/PDT) aproveitou ontem a visita que fez à fábrica da Embraer, em São José dos Campos (SP) para falar do modelo econômico do seu programa de governo. Criticou o distanciamento entre o governo Fernando Henrique e o sistema produtivo e defendeu a mudança da política econômica.

Ciro não defendeu diretamente que a compra de 12 a 24 aeronaves, no valor US\$ 700 milhões, pela Força Aérea Brasileira (FAB), favoreça a fabricante brasileira, que, em parceria com a francesa Dassault, disputa a concorrência com outras quatro fabricantes internacionais. “Não temos de beneficiar essa ou aquela empresa. Temos de ter uma atitude estratégica inerente ao modelo econômico. Defendo um Estado moralizado, recuperado na capacidade de investir e que se aproxime de quem tra-

balha, ou seja, um estado parceiro”, afirmou.

Para ele, um sistema de parceria envolve compras governamentais, política de ciência e tecnologia desenvolvida entre Estado e iniciativa privada, estratégias de financiamento para pequenas, médias e grandes empresas e estímulo à produção através de tributação na ponta de consumo.

“Compras governamentais sempre foram, na história de todos os países sérios do mundo, uma ferramenta de estimular desenvolvimento e uma forma limpa, digna e honesta de o Estado estimular empresas nacionais. Um governo como o nosso teria como modelo uma empresa como a Embraer, que

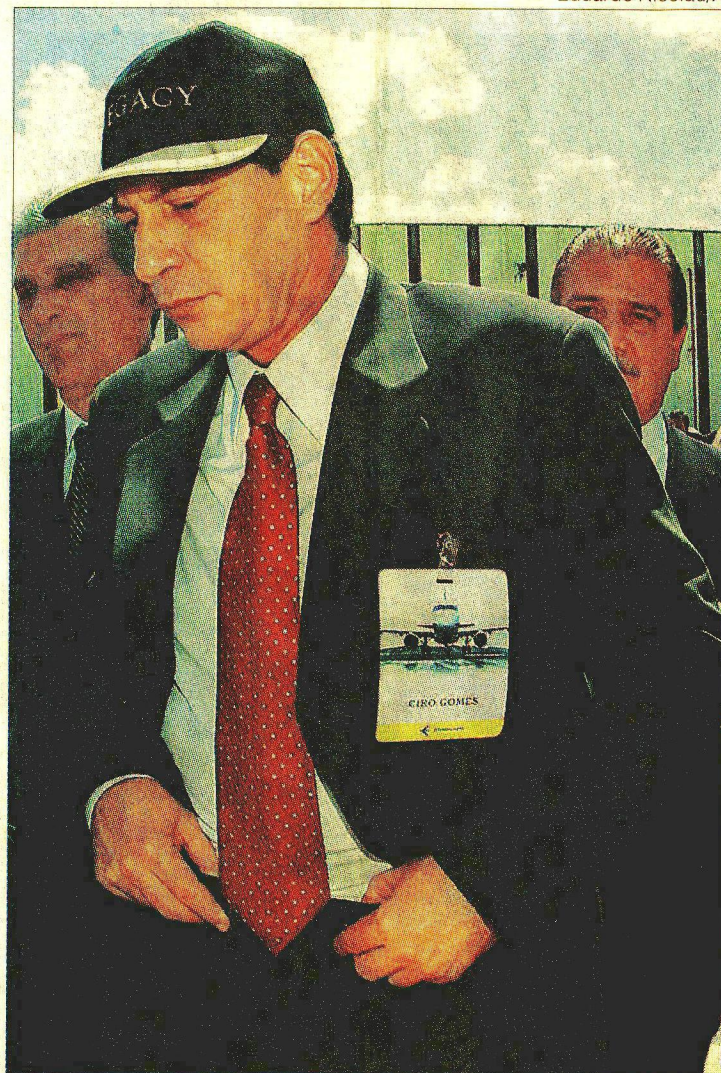
trás consequências extraordinariamente positivas. É um modelo do que eu imagino ser uma empresa parceira do Estado.”

Ciro sugeriu que o processo de compra dos jatos fosse interrompido agora, para ser re-

O atual presidente deve esperar que o próximo presidente administre essas situações conforme o povo achar que deve

Ciro Gomes

tomado pelo próximo presidente, mas não explicou se, uma vez eleito, revisaria o processo. “O Brasil tem de respeitar contrato. Acho que o atual presidente da República é testemunha de que o País discute uma mudança de modelo econômico. Essa mudança impacta de-



Eduardo Nicolau/AE

Ciro em São José: 'Estado parceiro estimula o desenvolvimento'

cisões importantes, nas encomendas governamentais da Petrobrás, que passam de US\$1 bilhão, nas compras governamentais da FAB, que pode chegar até R\$6 bilhões. O atual presidente deveria esperar que o povo decida, para que o próximo presidente da República

dê coerência ao projeto que o povo apoiou e administre essas situações conforme o povo achar que deve”, argumentou.

De São José dos Campos (SP), Ciro seguiu para Minas, onde faz campanha em Lavras, Pouso Alegre e Araxá. (Agência Estado)